

CONTEXTO GERAL

A Casa Altino Pinheiro, projetada por Camillo Porto de Oliveira em 1965, integra a produção residencial moderna do arquiteto em Belém, voltada à classe média urbana, adotando uma linguagem moderna marcada pela funcionalidade, racionalidade espacial e adaptação ao modo de morar da época.



Fonte: Autores, 2026.

A obra dialoga com outras residências de Camillo Porto que utilizam a solução *split-level*, como as casas Bendahan, Flávio Lima e Ary Tavares. Compartilha critérios recorrentes do arquiteto, como a setorização por desníveis, a valorização da circulação interna e a releitura de referências da arquitetura residencial norte-americana no contexto amazônico, reafirmando o *split-level* como elemento central de sua produção (Miranda; Chaves, 2025)

- **Contexto e uso:** residência moderna construída na década de 1960, que posteriormente sediou a FUNVERDE. Atualmente, é a sede da SEMMAC.
- **Organização espacial:** programa estruturado em níveis, com hierarquia entre setores social, íntimo e de serviço.
- **Linguagem moderna:** racionalidade espacial, fluidez interna e adaptação ao lote, características da obra de Camillo Porto.

REALIDADE

A volumetria apresenta composição retangular, com volumes homogêneos característicos da produção residencial moderna (chaves, 2008). Elevada sobre pilotis, a edificação favorece a integração com o terreno inclinado e expressa princípios do modernismo, como o funcionalismo, associados à adoção da solução *split-level*, conforme Miranda e Chaves (2025). A estrutura é constituída em concreto armado, com cobertura plana em balanço. As fachadas articulam planos verticais e horizontais, grandes aberturas envidraçadas e brises lineares, contribuindo para o controle climático. O acesso principal ocorre por meio de escadas frontais.

Figura 02, 03 e 04: Fotografias da casa contendo a parte externa e interna

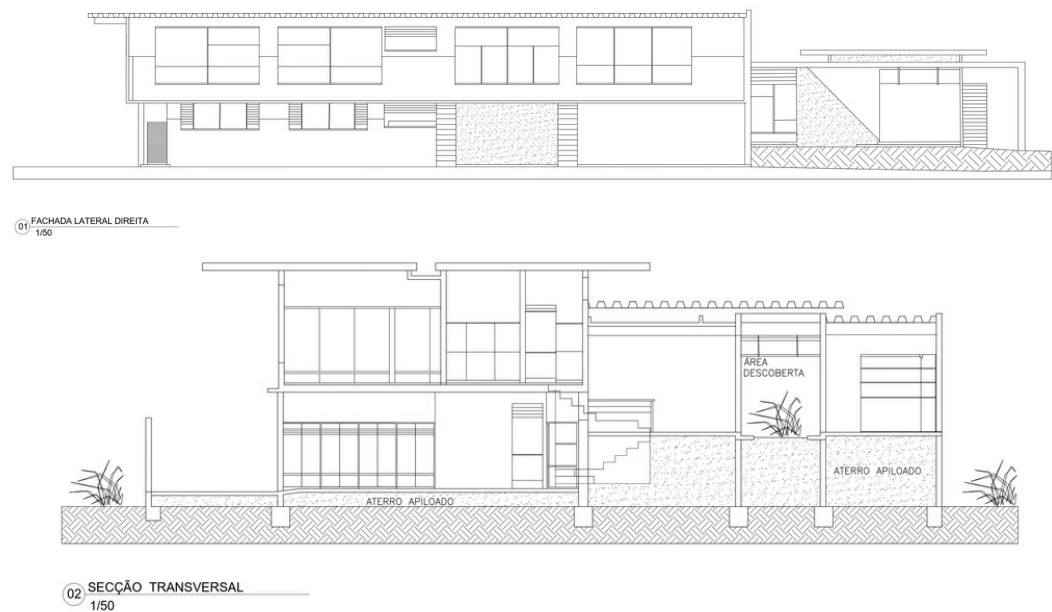


Fonte: Acervo LAHCA-UFPA, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

- Estrutura e Implantação:
 - Sistema estrutural em concreto armado aparente (pilares e vigas), com modulação regular;
 - Volume elevado sobre pilotis, adaptando-se ao terreno inclinado e integrando-se à vegetação.
- Fachada e Proteção:
 - Fechamentos que combinam grandes vãos envidraçados horizontais (para ventilação e luz) com planos opacos (para privacidade);
 - Uso de brises e esquadrias para controle solar;
 - Cobertura plana com balanços que atuam como proteção solar e abrigo.
- Organização Interna e Espacial:
 - Distribuição em *split-level*, com variação de níveis conectados por escada interna compacta;
 - Adaptação ao terreno através de aterros, articulando espaços cobertos e descobertos;
 - Acesso principal hierarquizado por escada externa frontais;
 - Integração reforçada entre interior e exterior por meio de varandas, áreas externas e jardim.

Figura 05 e 06: Redesenhos das Elevações Originais.



Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; redesenhado pelos autores, 2026.

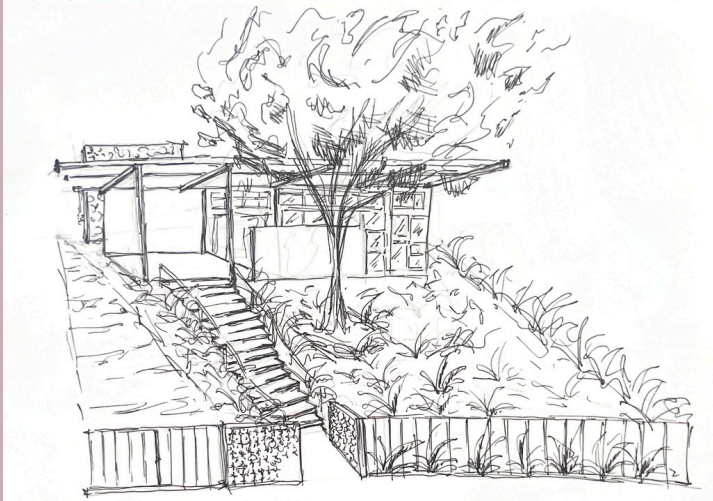
CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA

Os conteúdos da disciplina THAU VI foram fundamentais para a análise da obra, ao permitir compreender a arquitetura moderna no Brasil e suas adaptações no contexto amazônico. A discussão crítica sobre o modernismo e a ideia de uma modernização heterogênea possibilitaram interpretar a obra como resultado de apropriações locais específicas, utilizando bibliografias fundamentais para a análise tipológica. Assim, a disciplina ofereceu um referencial teórico e metodológico que enriqueceu a leitura crítica do projeto, relacionando-o às transformações urbanísticas, sociais e culturais na Amazônia durante o século XX.

LOCAL E PROGRAMA

A época da implantação da Casa, a área correspondente ao atual bairro Batista Campos, em transição com Nazaré e Cremação, era regida por normas urbanísticas que privilegiavam o uso residencial unifamiliar, a baixa densidade construtiva e a implantação recuada das edificações.

Figura 08: Croqui Construção em Relação ao Lote.



Fonte: Autores, 2026.

Figura 09 e 10: Vistas da Casa atualmente.

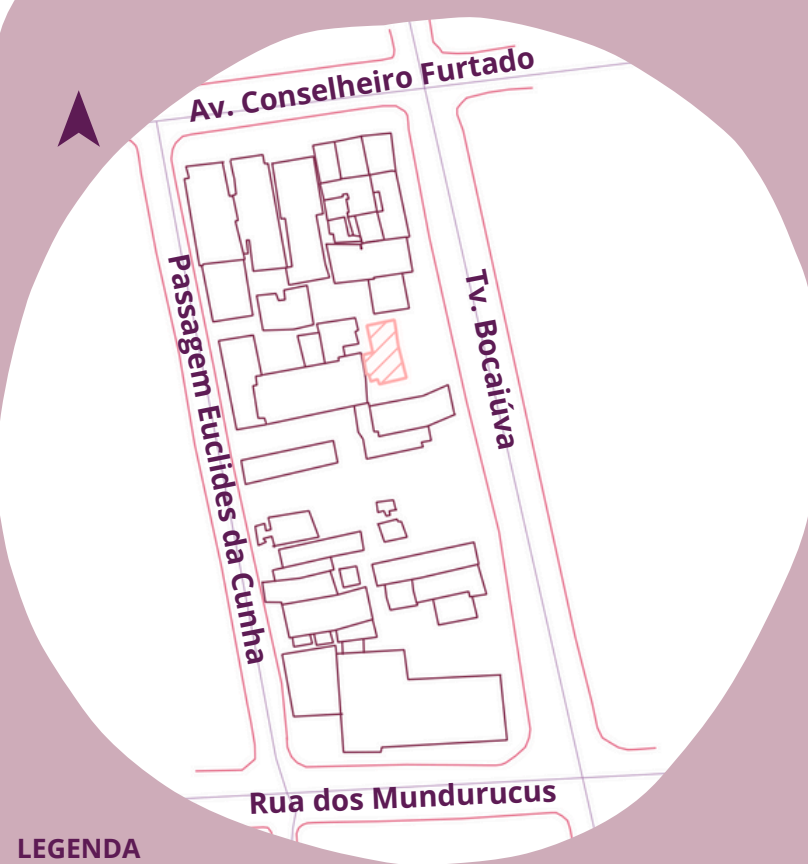


Fonte: Autores, 2026.

CONFIGURAÇÃO

A construção organiza-se a partir de volumes prismáticos simples, dispostos de forma escalonada para responder ao programa residencial e às condições do terreno. A implantação dialoga com as normativas urbanísticas vigentes em Belém entre as décadas de 1930 e 1960, que, apesar de incentivarem a verticalização em eixos específicos, mantinham no tecido residencial a predominância de edificações de baixa altura, implantação recuada e ocupação controlada do lote (Chaves, 2017).

Figura 07: Locação da Construção.



LEGENDA

● ALTINO PINHEIRO

Fonte: Autores, 2026

O desenho evidencia a adaptação da residência ao terreno inclinado, com o volume principal elevado e articulado por escadas externas. O paisagismo atua como elemento de transição entre edificação e solo, suavizando os desníveis e reforçando a integração entre espaço construído e natureza.

Figura 11: 3D Esquemático.



Fonte: Autores, 2026.

PARECER FINAL

A Casa Altino Pinheiro se destaca por reunir, características marcantes da arquitetura residencial moderna de Camillo Porto em Belém. O uso do *split-level*, a organização funcional dos espaços e a adaptação ao terreno. Além de representar a consolidação de sua produção a casa mantém relevância pela permanência física e pelo uso, ainda que adaptado, como parte importante do patrimônio moderno da cidade. Agradecemos ao Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (LAHCA/UFPA) pelo suporte para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAVES, C. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco EESC/USP, São Paulo, v. 8, p. 145-191, 2008. Disponível em:
GASTÓN, C.; ROVIRA, T. El proyecto moderno: pautas de investigación. Barcelona: Ed. UPC, 2007
MIRANDA, J.; CHAVES, C. Casa-tipo de classe média: a solução split-level nas casas modernas de Camillo Porto em Belém do Pará. Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v.3, n.9, p. 30-44, 2025.